



MODELO DE FÉ

**Edição Nº 02
Janeiro 2017**

Glória a Ti, neste dia de Glória



A devoção ao Senhor do Bonfim tem a sua origem devido a uma promessa feita ao Senhor do Bonfim e a Nossa Senhora da Guia, pelo Capitão de Mar e Guerra da Marinha Portuguesa Teodósio Rodrigues. Ele pediu o livramento para os seus comandados na viagem que faziam ao Brasil, prometendo que, se conseguissem chegar em paz, iria construir uma igreja.

Inicialmente, as imagens do Senhor do Bonfim e de Nossa Senhora da Guia, trazidas de Portugal, ficaram na Igreja de Nossa Senhora da Penha de Itapajipe (Ribeira), até o término da construção do futuro templo na colina Sagrada. Muitos milagres foram acontecendo e até os dias de hoje, a majestosa Basílica do Senhor do Bonfim é visitada e frequentada por pessoas de vários países e de diversas crenças, que por motivos culturais ou de fé, sobem a Colina. A Lavagem do Bonfim é uma manifestação popular, acompanhada por autoridades civis, militares e religiosas, pessoas de diversas crenças, que percorrem cerca de oito quilômetros, partindo da Basílica da Conceição da Praia, no Comércio até a Colina Sagrada no Bonfim. Festa muito linda, onde participam Baianas, carroças, cavaleiros, ciclistas, o famoso Filhos de Gandi, lalorixás e Babalorixás.

Esta Festa acontece sempre na quinta-feira após o dia dos Santos Reis. A princípio era realizada também dentro da igreja, mas foi proibida pela Arquidiocese de Salvador, porque muitas pessoas passavam dos limites, deixando toda espécie de oferendas. Hoje a Lavagem é realizada no adro e nas escadarias do templo. O mais importante é que todos caminham juntos, independente de religião, cor da pele ou opção política. É o Senhor do Bonfim quem une as pessoas que sobem a Colina em busca da Paz!

Salve o Senhor do Bonfim!

Dom Jorge Costa

FSMC Paróquia Mãe de Deus e São Jorge

Neste ano de 2017, pela primeira vez na história da Lavagem, a imagem do Senhor do Bonfim saiu da Igreja da Conceição da Praia, carregada pelos fiéis e devotos, até a Sagrada Colina.

Rua Leste 5, lote 20 (ao lado da Torre da Oi) - Parque São Cristóvão
Email: yalmerinda@gmail.com / Tel.: (71) 99279-0070 | 98761-4077

Editorial

Caríssimos leitores,

A paz seja conosco neste novo ciclo anual, sob as bênçãos de Oxóssi, Oxum e Tempo!

Nos caminhos de Aruanda, nesta segunda edição, oferece a você mais informações preciosas sobre nossa Sagrada Umbanda. Sabe-se que a *Aumbandhã* surgiu em território brasileiro em 15 de novembro de 1908, na cidade de Niterói/RJ, através do médium Fernandino de Moraes. Religião magística, fundamentada no culto aos Orixás e numa visão espiritualista da vida, desenvolve-se e adquire cada vez mais respeito da sociedade, à medida que nós, filhos de santo/médiuns, aprimoramos nossos conhecimentos espirituais e faculdades humanas, como compaixão e solidariedade. A **Umbanda Esotérica**, cujos fundamentos são seguidos pela Fraternidade Umbandista Cavaleiros de Aruanda (FUCA), não é uma nova religião, é uma forma ainda mais democrática de vivenciar o Sagrado, numa perspectiva universalista, integradora, holística.

Como explica o Babá Paulo Newton, absorvemos ensinamentos milenares, oriundos de outras grandes religiões e correntes filosóficas, dos Mestres Jesus Cristo, Sidarta Gautama (Buda), LaoTse, Confúcio, da Fraternidade Branca, dentre outros. A Umbanda Esotérica, portanto, não faz distinção entre os ensinamentos desta ou daquela linha de pensamento, absorvendo e fazendo uso daquilo que melhor atender às necessidades espirituais da comunidade a que está assistindo, buscando a cura espiritual, energética, mental e emocional das pessoas que precisam de auxílio nos terreiros de Umbanda. A FUCA, sob a inspiração dos seus mentores espirituais, compreende que a cura do ser humano passa por uma mudança de perspectiva, que o faça compreender sua realidade à luz das leis divinas, em sua profunda complexidade e amor.

Boas reflexões e inspirações!

Tatiane Souza

Epa Babá! Oxalá Babá!

Todos somos filhos de Oxalá

Oxalá é o Orixá maior da Umbanda. Ele é a própria Umbanda em sua magnitude, representando a paz, o amor, a bondade, a limpeza, a pureza espiritual, enfim, tudo aquilo que possa indicar positividade. Os domínios de Oxalá são todas as pessoas e todos os lugares. Seu reino é o nosso mundo.

De Oxalá, conhecemos muito pouco. Todos os Orixás e todas as Entidades cultuadas na Umbanda seguem a Oxalá e pregam a sua doutrina e seus ensinamentos.

Crendo em Oxalá os trabalhadores da Umbanda lutam contra as forças do mal, anulando trabalhos de magia negativa ou outros tipos de maldade, gerados ou não por feitiços, pregando sempre a fé em Deus, a caridade, o amor ao próximo e a fraternidade.

A forma de cultuar Oxalá na Umbanda, é muito simples e está sempre voltado para a paz. O símbolo de Oxalá é o pombo branco que voa no céu levando os nossos pedidos à Deus.

A Linha dos Baianos e dos Pretos Velhos com seus cantos e rosários, amuletos e alegria, são a maior expressão de Oxalá entre nós.

O reino de Oxalá é o mundo. Desta forma, você pode cultuá-lo em qualquer lugar desde que esteja limpo. Igrejas e Terreiros também são campos do Orixá Oxalá.



SINCRETISMO

Senhor do Bonfim

Saudação : Epa Babá, Oxalá meu Pai

Elemento : Terra, Fogo, Água e Ar

Domínios : O mundo, sobre tudo e todos

Cor : Branco

Flores : Brancas, Lírios

Imantação : Milho branco, uvas verdes, mel, algodão, água de flor de laranjeira

Ervas : Tapete de Oxalá, Folha da Costa



FITINHA DO BONFIM

Quem vai à Igreja do Bonfim e não volta com uma fitinha amarrada no braço, no mínimo, sai de lá com uma sensação estranha de não ter realizado todo o ritual na Colina Sagrada. Mas, qual é mesmo a origem dessas famosas fitinhas coloridas? Se originou em 1809. Conta-se que antigamente ela se chamava MEDIDA, porque media exatamente 47cm, ou seja, o mesmo tamanho do braço direito da imagem do Bom Jesus do Bonfim.

A fita ou medida, no começo, era usada no pescoço e servia para pendurar crucifixo e medalhas. Hoje ela é usada dando duas voltas no braço e amarrada com três nós. A cada nó um pedido ao Senhor do Bonfim. Somente após a realização dos pedidos a fitinha poderá ser retirada do braço do fiel. Essa nova versão de amarrar no braço surgiu em 1960 e, primeiramente, foi adotada pelos hippies baianos e faziam parte da indumentária deles. As diferentes cores representam um orixá. As fitinhas brancas, representam o Orixá Oxalá, as roxas referem-se ao Orixá Nanã, as verdes, ao Orixá Oxóssi e assim por diante.

Mãe Almerinda

O MISTÉRIO

CABOCLO TUPINAMBÁ

“Estava na beira do rio sem poder atravessar, chamei pelo Caboclo, Caboclo Tupinambá... Tupinambá chamei, chamei tornei chamar êah”!

O Caboclo Tupinambá é o Guia chefe de Mãe Almerinda, dirigente da Fraternidade Umbandista Cavaleiros de Aruanda – Templo Escola Caboclo Tupinambá e Vovó Benedita (Fuca).

Vem sempre na vibração do Orixá Oxossi e trabalha buscando o equilíbrio e a cura dos consulentes. Utiliza ervas nos sacudimentos. Muito sério, fala pouco, mas escuta tudo com atenção e direciona o seu trabalho com firmeza.

Okê Caboclo.



Quem manda na mata é Oxóssi O caçador de uma flecha só!



Todas as coisas que pertencem à Natureza, em especial nas matas e no reino animal, têm a sua ação em Oxóssi. Ele é o grande conhecedor das ervas e curador. É a essência da nossa vida. Conta a lenda que Oxóssi tem uma flecha só e a mesma é certa. Por isso quando os problemas nos atingem, pedimos ao grande caçador para nos socorrer.

Oxóssi é o Orixá que anda sobre as folhas de maneira firme e direcionada. Os seus filhos têm um gosto refinado. Gostam das coisas boas, vestem-se bem e cuidadosamente. Incapazes de negar qualquer ajuda a alguém, sabem, como poucos, organizar o caminho para as soluções complicadas. Com respeito à sua própria organização familiar, são muito apegados às suas coisas e à sua família, à qual dedicam atenção total no sentido de provê-la e encaminhá-la. Diante das dificuldades próprias são muito hesitantes, mas acabam vencendo, sustentados pelo seu interior alegre e otimista. São carentes. Não assumem os problemas dos outros, mas ficam lado a lado ajudando-os. Amam a Liberdade e a Natureza. O mato, as águas, os bichos, as estrelas, o sol e a lua, são a bússola de sua vida. Não discutem a fé. Acreditam e são fiéis seguidores da religião que escolhem. Não são ciumentos e muito menos rancorosos. São calmos, amorosos, encantadores, preocupados com todos os problemas. São grandes conselheiros, pelo seu gênio alegre, muito embora com forte tendência à solidão.

Quando atacados costumam revidar. Quando o fazem se tornam perigosos. São neste particular, ladinos como os índios. Pisam macio, mas são certos. Os filhos de Oxóssi são talvez os mais equilibrados. Para que suas vidas melhorem, devem despertar aquele gigante que habita sua essência, o que os tornam mais dispostos a encarar as suas próprias dificuldades.

Mãe Almerinda

SINCRETISMO

São Sebastião no Rio de Janeiro/ São Jorge na Bahia

Cor : Verde, Vermelho e Branco
Domínios : Na entrada das matas
Essência : Sândalo

Ervas : Folhas de Samambaia, Folhas de Palmeira, Eucalipto
Imantação : Milho em grãos, amendoim, abacate, rabanete, cenoura,
Saudação : Okê Oxóssi!

PONTO CANTADO

PONTO DE OXALÁ

Oxalá criou a terra
Oxalá criou o mar
Oxalá criou o mundo
Onde reinam os Orixás

A pedra deu pra Xangô
Meu pai, rei e justiceiro
As matas deu pra Oxóssi
Caçador, velho guerreiro
Grandes campos de batalha
Deu pra Seu Ogum guerreiro
Campinas Pai Oxalá
Deu para Seu Boiadeiro

Mar com pescaria farta
Ele deu pra Iemanjá
Os rios para Oxum
Os ventos para Oyá
Lindos jardins com gramados
Deu pras Crianças brincar

Oxalá criou o mundo onde reinam os Orixás

Oxalá criou a terra
Oxalá criou o mar
Oxalá criou o mundo
Onde reinam os Orixás

O poço deu pra Nanã
A mais velha Orixá
E o Cruzeiro bendito
Deu pras Almas trabalhar

Finalmente deu as ruas
Com estrelas e luar
Pra Exus e Bombogiras
Nossos caminhos guardar

Oxalá criou a terra
Oxalá criou o mar
Oxalá criou o mundo
Onde reinam os Orixás

CALENDÁRIO LUNAR

Veja aqui os dias de troca
de água do seu Otá.

Fase	Data	Hora
Lua Nova	27 Jan 2017	22h08min
Lua Crescente	04 Feb 2017	02h19min
Lua Cheia	10 Feb 2017	22h33min
Lua Minguante	18 Feb 2017	17h35min

COMIDA DE SANTO

PAMONHA *Herança dos índios Patrimônio nacional*

O milho é originário das Américas e foi a base da alimentação de todas as populações indígenas, dos Incas aos Maias, dos Índios Americanos aos Tupis. Deles, herdamos centenas de receitas baseadas no milho, altamente nutritivas e muito saborosas como a Pamonha.

Este quitute feito de milho verde, é comum em todo o território brasileiro, principalmente no Nordeste. O nome "pamonha" vem da palavra tupi *pa'muñã*, que significa "pegajoso". Agora que você conhece mais da pamonha, delicie-se!

INGREDIENTES

- 8 espigas de milho verde com a palha
- 1/2 xícara (chá) de leite (normal ou de coco)
- 1 colher (sopa) de manteiga
- 1 1/2 xícara (chá) de açúcar
- 1 pitada de sal

MODO DE PREPARO

Retire as palhas das espigas, reservando as maiores para embrulhar as pamonhas. Rale o milho e bata no liquidificador até obter um creme. Reserve. Em uma panela, leve ao fogo médio o leite e a manteiga até derreter. Adicione o milho, o açúcar, o sal e mexa bem até engrossar levemente. Passe as palhas reservadas em água fervente por alguns minutos. Separe 2 palhas para cada pamonha, dobre as laterais e a ponta, formando saquinhos. Encha os saquinhos, amarre com barbante culinário. Coloque as pamonhas em uma panela com água e cozinhe por 1 hora ou até a palha ficar amarelada.

Como se trata de uma iguaria nacional, a pamonha pode ter ingredientes e modo de preparo diferenciados, conforme cada região do Brasil!

ERVAS DA JUREMA

Tapete de Oxalá, o nosso Boldo Brasileiro

Na Umbanda é o sangue vegetal que purifica e consagra, preparando o corpo para diversas necessidades. Dessa forma seu uso é fundamento de Umbanda Sagrada, no ditado africano "*Kosi Ewé, Kosi Orisà*" (Sem folhas não tem Orixá). E uma das ervas mais populares dentro da Umbanda é o '*Ewé Bàbá*', como é chamado na língua Yorubá, o boldo brasileiro (*Plectranthus barbatus*), uma erva consagrada ao orixá Oxalá, vindo daí seu nome litúrgico: **Tapete de Oxalá**.

O Tapete de Oxalá é uma herbácea ou subarbastiva, perene e aromática, que pode chegar a até 1,5 metro de altura. De folhagem simples, opostas, de bordas dentadas, com cerca de 4-8 cm e flores azul-violáceas. Tem origem indiana, mas encontrada em todo o mundo, inclusive em todo o território brasileiro. Atualmente, faz parte da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), lista de plantas com potencial de se transformar num medicamento.

Ritualisticamente, é uma erva magnetizadora e fortalecedora do 7º chakra (*Sahasrara*). Utilizada para animar e aquecer o espírito, além de trazer a confiança e a fé necessária para as práticas religiosas mediúnicas, sendo uma erva primordial nos rituais que vibram Oxalá. Dessa forma o boldo, num preparo para desenvolvimento mediúnico, espiritual ou em um amaci para Oxalá, é uma erva fria, mas, em seu aspecto genérico, participando de um conjunto com várias funções equilibradoras dos sentidos, é uma erva morna. Suas principais indicações clínicas são para distúrbios gastrointestinais e ressaca alcoólica.

Na fitoenergética atua equilibrando o excesso do ego, limpa sofrimentos reprimidos, elimina automartírio e autorrepressão, equilibra o excesso de expansão de consciência, atuando também no 3º chakra (*Manipura*), reforçando seu poder pessoal e emoções.

Vagner Cardoso

EXPEDIENTE

Dirigente: Mãe Almerinda de Nanã e Xangô
Textos: Dom Jorge Costa, Vagner Cardoso
Jornalistas Responsáveis: Tatiane Souza DRT 2110, Ivana Ortins DRT 1942
Ilustrações: Imagens retiradas da Internet sem filtro de licença